



SALVAGUARDA

LISTA DE EXERCÍCIOS

HISTÓRIA GERAL

JULHO 2024

Olá, estudante! Este documento traz a lista de exercícios de julho. O objetivo dela é te ajudar a fixar os conteúdos do cronograma do mesmo mês.



Lista de exercícios: fixação do cronograma de julho

Olá, estudante!

Esta é nossa lista de exercícios de História do mês de maio. Leia com atenção os enunciados e as alternativas das questões e atente-se aos textos de apoio e às imagens. Caso tenha dificuldades, pode pedir ajudar para os monitores ou as monitoras.

Bons estudos!

Assuntos abordados neste mês:

Frente 1 - História Geral
Idade Contemporânea (Movimentos Operários; Ideologias do Século XIX; Revoluções de 1830; Revoluções de 1848;
Unificação Alemã; Unificação Italiana; Imperialismo / Neocolonialismo)

Agora vamos praticar!

Frente 1 - História Geral

1 - (UFSC-SC 2018).

As revoluções liberais do século XIX

No começo do século XIX, a burguesia europeia adotava uma posição política mais reformista do que revolucionária. A população pobre, por sua vez, ansiava por transformações mais radicais. Para manter sua hegemonia política, a burguesia buscou influenciar os movimentos sociais da época, procurando impor valores liberais, como a igualdade perante a lei, o direito à propriedade e a liberdade individual.

Desse modo, as revoluções da primeira metade do século XIX ficaram conhecidas como revoluções liberais, por terem sido conduzidas pela burguesia com base na ideologia liberal.

PELLEGRINI, Marco César; DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila. **#Contato História**. 2º ano. 1. ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2016, p. 221.

A respeito das revoluções liberais e dos cenários político, social e econômico da Europa ao longo do século XIX, é correto afirmar que:

01. Liderado por Napoleão Bonaparte, o Congresso de Viena, ocorrido em 1815, reuniu lideranças das potências europeias com o objetivo de fortalecer os princípios liberais burgueses.

02. Em um período conhecido como Primavera dos Povos (1848), intensos movimentos revolucionários eclodiram em várias cidades da Europa, com grande participação das massas populares, gerando mudanças no perfil político do continente.

04. O nacionalismo foi um dos elementos aglutinadores de forças durante o século XIX, contribuindo decisivamente para as unificações nacionais e o surgimento de novos Estados.

08. A intensa participação política da burguesia, com o apoio das camadas mais populares, e a adoção de ideias liberais foram decisivas para a consolidação do processo de industrialização da Rússia ainda no início do século XIX.

16. Na França, as revoluções liberais do século XIX proporcionaram o acirramento das rivalidades entre diversos setores da sociedade e resultaram na proclamação da segunda e da terceira repúblicas.

32. No início do século XIX, a expansão do processo de industrialização em diversos países europeus resultou na criação de uma organização de defesa das ideias liberais burguesas, a Santa Aliança.

64. Ao mesmo tempo que as ideias liberais burguesas consolidavam-se junto ao crescente processo de industrialização, a causa operária tornava-se tema de estudo de diversos intelectuais, dedicados à defesa do anarquismo e do socialismo.

RESPOSTA (SOMATÓRIA DAS AFIRMATIVAS CORRETAS):

2 - (UECE-CE 2014). O século XIX foi marcado pelo surgimento de correntes de pensamento que contestavam o modelo capitalista de produção e propunham novas formas de organizar os meios de produção e a distribuição de bens e riquezas, buscando uma sociedade que se caracterizasse pela igualdade de oportunidades. No que diz respeito a essas correntes, assinale a afirmação verdadeira.

A) O socialismo cristão buscava aplicar os ensinamentos de Cristo sobre amor e respeito ao próximo aos problemas sociais gerados pela industrialização, mas apesar de vários teóricos importantes o defenderem, a Igreja o rejeitou através da Encíclica *Rerum Novarum*, lançada pelo Papa Leão XIII.

B) No socialismo utópico, a doutrina defendida por Robert Owen e Charles Fourier, prevaleciam as ideias de transformar a realidade por meio da luta de classes, da superação da mais valia e da revolução socialista.

C) O socialismo científico proposto por Karl Marx e Friedrich Engels, através do Manifesto Comunista de 1848, defendia uma interpretação socioeconômica da história dos povos, denominada materialismo histórico.

D) O anarquismo do russo Mikhail Bakunin defendia a formação de cooperativas, mas não negava a importância e a necessidade do Estado para a eliminação das desigualdades.

3 - (Unesp-SP 2016).

A condição essencial da existência e da supremacia da classe burguesa é a acumulação da riqueza nas mãos dos particulares, a formação e o crescimento do capital; a condição de existência do capital é o trabalho assalariado. [...] O desenvolvimento da grande indústria socava o terreno em que a burguesia assentou o seu regime de produção e de apropriação dos produtos. A burguesia produz, sobretudo, seus próprios coveiros. Sua queda e a vitória do proletariado são igualmente inevitáveis.

(Karl Marx e Friedrich Engels. “Manifesto Comunista”. **Obras escolhidas**, vol. 1, s/d.)

Entre as características do pensamento marxista, é correto citar

A) o temor perante a ascensão da burguesia e o apoio à internacionalização do modelo soviético.

B) o princípio de que a história é movida pela luta de classes e a defesa da revolução proletária.

C) a caracterização da sociedade capitalista como jurídica e socialmente igualitária.

D) o reconhecimento da importância do trabalho da burguesia na construção de uma ordem socialmente justa.

E) a celebração do triunfo da revolução proletária europeia e o desconsolo perante o avanço imperialista.

“Para nós, a autoridade não é necessária à organização social; ao contrário, acreditamos que ela é sua parasita, que impede sua evolução e utiliza seu poder em proveito próprio de uma certa classe que explora e oprime as outras. Enquanto houver harmonia de interesses em uma coletividade, enquanto ninguém quiser ou puder explorar os outros, não haverá marcas de autoridade; mas, quando surgirem lutas internas e a coletividade se dividir em vencedores e vencidos, então a autoridade aparecerá, autoridade que, naturalmente, estará a serviço dos interesses dos mais fortes e servirá para confirmar, perpetuar e reforçar sua vitória.”

(Errico Malatesta. **Textos escolhidos**. Porto Alegre: LPM, 1984, p. 25)

O fragmento acima defende postura:

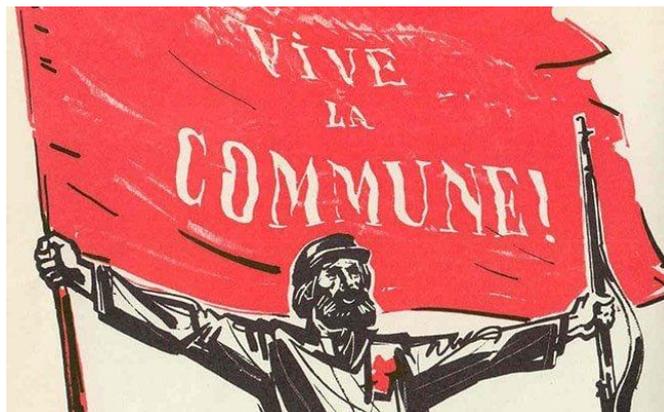
- A) Humanista: acredita na harmonia entre os homens e opõe-se a qualquer tipo de conflito social.
- B) Anarquista: rejeita a necessidade da autoridade e a vê como instrumento de poder e de dominação.
- C) Autoritária: concebe a autoridade como natural e exclui qualquer tentativa de utilizá-la na vida em comunidade.
- D) Socialista: critica a autoridade exercida pela classe dominante e defende o poder nas mãos dos trabalhadores.
- E) Liberal: celebra o valor universal da liberdade e recusa a imposição da vontade de uns sobre outros.

5 - (UECE-CE 2022). A segunda metade do século XIX foi marcada por uma série de mudanças econômicas, políticas e culturais na Europa Ocidental. No que diz respeito a essas mudanças, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O Darwinismo social foi uma corrente de pensamento que aplicava, de forma literal, as ideias de Charles Darwin à sociedade.
- B) A ascensão da burguesia, enquanto classe, ao comando do poder político possibilitou uma maior democratização das relações, principalmente no seio da família.
- C) A Revolução microbiana, ocorrida na segunda metade do século XIX, levou à elaboração das normas de higiene como as conhecemos hoje.

D) Apesar de a tecnologia ser muito utilizada na segunda revolução industrial, esse recurso não modificou os níveis de analfabetismo da classe trabalhadora.

6 - (UFRGS-RS 2018). Observe a imagem abaixo.



Disponível em: <https://www.popmatters.com/the-sustaining-lure-of-the-paris-commune-2495420506.html/the-sustaining-lure-of-the-paris-commune>. Acesso em: 29 ago. 2017.

Considere as afirmações sobre a Comuna de Paris, que governou a cidade entre março e maio de 1871.

I - O movimento foi iniciado como monarquista, conservador e católico e tentava reconduzir o Imperador Napoleão III, deposto por um golpe militar republicano em 1870, ao governo da França.

II - A Comuna aboliu o serviço militar obrigatório e a pena de morte, decretou o direito dos trabalhadores de administrar empresas abandonadas e estabeleceu a separação plena entre Igreja e Estado na cidade.

III- O exército francês, durante a chamada “Semana Sangrenta”, com o apoio da Assembleia Nacional e do governo republicano, invadiu a cidade e reprimiu duramente os sublevados.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas II.

C) Apenas I e III.

D) Apenas II e III.

E) I, II e III.

7 - (UnB-DF). O nacionalismo foi uma das mais importantes representações do século XIX, a se manifestar, por exemplo, na política, nas guerras e na cultura. Duas situações dessa natureza, na Europa, tiveram grande repercussão, tanto interna quanto externamente.

O texto trata do processo de surgimento de Estados nacionais protagonizado por

- A) Alemanha e Itália.
- B) Inglaterra e Irlanda.
- C) Prússia e Império Russo.
- D) Áustria e Hungria.

8 - (Unesp-SP 2004). As unificações políticas da Alemanha e da Itália, ocorridas na segunda metade do século XIX, alteraram o equilíbrio político e social europeu. Entre os acontecimentos históricos desencadeados pelos processos de unificações, encontram-se:

- A) A ascensão do bonapartismo na França e o levante operário em Berlim.
- B) A aliança da Alemanha com a Inglaterra e a independência da Grécia.
- C) O nacionalismo revanchista francês e a oposição do Papa ao Estado italiano.
- D) A derrota da Internacional operária e o início da União Europeia.
- E) O fortalecimento do Império austríaco e a derrota dos fascistas na Itália.

9 - (UFPR-PR 2015). A unificação alemã foi articulada pelo reino da:

- A) Prússia, após a derrota da Comuna de Paris na Guerra Franco-Prussiana, apoiado em uma aliança com a aristocracia austríaca e a burguesia prussiana.
- B) Áustria, devido à sua superioridade industrial e militar dentro da Confederação Germânica, apoiado em uma aliança com a aristocracia prussiana.
- C) Áustria, como resposta à ameaça prussiana de unificação após a instituição do Zollverein na Confederação Germânica, apoiado em uma aliança com a aristocracia austríaca.

D) Prússia, devido ao seu poderio militar e força econômica dentro da Confederação Germânica, apoiado em uma aliança entre a aristocracia e a alta burguesia.

E) Prússia, devido à mobilização nacionalista da Confederação Germânica durante a Guerra Franco-Prussiana, apoiado em uma aliança com a grande burguesia austríaca.

10 - (UPE-PE 2015).

Não causa admiração o fato de os historiadores falarem de uma “Europa Bismarckiana”. Em todos os Estados Europeus, a questão das relações com o Império alemão está no centro das preocupações dos homens de governo: é para Bismarck que todos olham.

(DUROSELLE, Jean Baptiste. **A Europa de 1815 aos nossos dias**. São Paulo: Pioneira, 1970, p. 37.)

Dentre as principais características políticas do governo desse influente líder alemão, a que mais se destacou foi a:

A) Desestruturação da ideia de império, construindo a primeira República alemã, com sede na cidade de Weimar.

B) Construção de ampla política diplomática, que proporcionou uma ausência de guerra europeia entre as potências no intervalo de 1871 a 1914.

C) Diminuição dos domínios territoriais devolvendo à França as regiões da Alsácia-Lorena no intuito de desfazer um possível foco de conflito.

D) Implementação da estabilidade pela paz e não pela força, reduzindo o efetivo do exército alemão e evitando uma corrida de armamentos.

E) Organização do Congresso de Berlim que desfez as hostilidades entre as potências europeias, colocando um fim nas antigas rivalidades entre essas nações.

11 - (FGV-SP 2015).

A unidade italiana - o processo de constituição de um Estado único para o país - conserva o sistema oligárquico (...) Isto não impede a formação do Estado, mas retarda a eclosão do fenômeno nacional.

Fizemos a Itália; agora, precisamos fazer os italianos.

(Massimo d'Azeglio apud E. J. Hobsbawm, **A era do capital**, 1977, p. 108)

A partir dos textos, é correto afirmar que:

A) Apesar de ter nascido antes da nação, o Estado italiano, unificado em 1871, representou os interesses dos não proprietários, o que implicou a defesa de mudanças revolucionárias, que tornaram o Estado não autoritário e permitiram a emergência do sentimento nacional, já fortificado pelas guerras de unificação.

B) O Estado italiano, nascido em 1848, na luta da alta burguesia do norte pelo poder, representava os interesses liberais, isto é, a unidade do país como um alargamento do Estado piemontês, na defesa da pequena propriedade e do voto universal, condições para a consolidação do sentimento nacional que cria os italianos.

C) Em 1848, a criação do Estado italiano, pela burguesia do Reino das Duas Sicílias, foi uma vitória do liberalismo, pois a estrutura fundiária, baseada na grande propriedade, e a exclusão política dos não proprietários permaneceram, encorajando os valores nacionais, condição para diminuir as diferenças regionais.

D) Em 1871, o processo de unificação e o sentimento nacional estavam intimamente ligados, na medida em que a classe proprietária do centro da península, vitoriosa na guerra contra a Áustria, absorveu os valores populares nacionais, o que legitimou a formação do Estado autoritário, defensor das desigualdades regionais.

E) O Estado italiano nasceu antes da nação, em 1871, como uma construção artificial, frágil e autoritária da alta burguesia do norte, cujos interesses de dominação excluíram as mudanças revolucionárias e atrasaram a emergência do sentimento nacional, ainda estranho para a grande maioria das diferentes regiões da península.

12 - (USP-SP 2023).

“Quatro anos atrás, neste dia, a esta mesma hora, chegava ao Panteão, em Roma, o carro fúnebre que levava o cadáver de Vittorio Emanuele II, primeiro rei da Itália, morto depois de 29 anos de reinado,

durante os quais a grande pátria italiana, antes despedaçada em sete estados e oprimida por estrangeiros e tiranos, tinha renascido como um só país, independente e livre (...).”

AMICIS, Edmondo de. **Coração**: um livro para jovens. São Paulo: CosacNaify, 2011.

Esse livro foi publicado pela primeira vez na Itália em 1886. Obteve grande sucesso entre os jovens leitores e foi, desde cedo, amplamente utilizado como livro de leitura nas escolas do país. O texto mobiliza representações que iam ao encontro do culto

- A) à nação na Itália recém-unificada.
- B) à divisão da Itália por Vittorio Emanuele II.
- C) aos ideais republicanos que deram origem ao país.
- D) aos antigos reinos e ao domínio estrangeiro.
- E) à reconstrução do antigo Império romano.

13 - (ENEM 2021).

Mulheres naturalistas raramente figuravam na corrida por conhecer terras exóticas. No século XIX, mulheres como Lady Charlotte Canning eventualmente coletavam espécimes botânicos, mas quase sempre no papel de esposas coloniais, viajando para locais onde seus maridos as levavam e não em busca de seus próprios projetos científicos.

SOMBRIO, M. M. Em busca pelo campo - Mulheres em expedições científicas no Brasil em meados do século XX. **Cadernos Pagu**, nº 48, 2016.

No contexto do século XIX, a relação das mulheres com o campo científico, descrita no texto, é representativa da

- A) Afirmação da igualdade de gênero.
- B) Transformação dos espaços de lazer.
- C) Superação do pensamento patriarcal.

D) Incorporação das estratificações sociais.

E) Substituição das atividades domésticas.

14 - (UECE-CE 2016). A partir das últimas décadas do século XVIII, intensificaram-se as relações comerciais entre China e Inglaterra. Contudo, a balança comercial entre os dois países nunca foi totalmente favorável para os ingleses. O principal produto exportado pelos chineses nessa época era

A) Açúcar.

B) Tecido.

C) Chá.

D) Lã.

15 - (UECE-CE 2017). Observe o que diz o historiador Luiz Koshiba:

“Entre 1840 e 1880, uma vigorosa corrida rumo à industrialização havia tomado conta da Europa e se estendido também aos EUA e ao Japão. [...] Com a emergência de novas potências industrialmente mais bem equipadas, a concorrência foi acirrada e acabou resultando em concentrações e centralizações de capital, o que gerou empresas de grande porte, com poder suficiente para monopolizar segmentos inteiros do mercado. [...] Os grandes grupos empresariais capazes de monopolizar ramos inteiros da economia precisavam de fornecimentos estáveis e baratos de matérias-primas. [...] Em pouco tempo, os países capitalistas centrais repartiram entre si os territórios e os mercados da África e da Ásia.”.

KOSHIBA, Luiz. **História: Origens, estruturas e processos.** São Paulo: Atual, 2000, p. 382-3.

O trecho acima narra fatos relativos ao período

A) Do renascimento cultural e da expansão ultramarina, que foi responsável pela colonização do novo mundo.

B) Da crise do capitalismo liberal e da implantação dos governos totalitários na Europa e na Ásia.

C) Da crise do socialismo real e do predomínio hegemônico do capitalismo liderado pelos EUA.

D) Da segunda revolução industrial e do imperialismo que conduziria as potências capitalistas à Primeira Grande Guerra Mundial.

16 - (ENEM 2021).

Ata Geral da Conferência de Bruxelas, 2 de julho de 1890

As potências declaram que os meios mais eficazes para combater a escravatura no interior da África são os seguintes:

1º - A organização progressiva dos serviços administrativos judiciais, religiosos e militares nos territórios da África, colocados sob a soberania ou sob protetorado das nações civilizadas;

2º - O estabelecimento gradual no interior, pelas potências de quem dependem os territórios, de estações fortemente ocupadas, de maneira que a sua ação protetora ou repressiva possa se fazer sentir com eficácia nos territórios assolados pela caçada ao homem.

Disponível em: fd.unl.pt. Acesso em: 21 jan. 2015.

No contexto da colonização da África do século XIX, o recurso ao argumento civilizatório apresentado no texto buscava legitimar o(a)

- A) Estabelecimento de governos para a constituição de Estados nacionais.
- B) Submissão de espaços para alterar as relações de produção.
- C) Delimitação de jurisdições para bloquear a expansão capitalista.
- D) Defesa do continente para encerrar as contínuas guerras civis.
- E) Reconhecimento da alteridade para preservar as práticas tribais.

17 - (Unesp-SP 2021).

O reconhecimento do território africano empreendido pelas campanhas de exploração e pelas missões religiosas foi facilitador de uma verdadeira invasão de mercadores europeus nas caravanas e rotas de comércio que ligavam diferentes pontos do continente. Muitos desses mercadores começaram a controlar algumas redes de comércio, criando novos sistemas de autoridade que não passavam mais por líderes africanos. De início, isso não representou nenhum tipo de perigo para as elites africanas, que já estavam acostumadas a negociar com árabes, indianos e com os próprios europeus. No entanto, no decorrer do

século, os europeus se tornaram senhores das principais rotas comerciais do litoral africano, inclusive as que ligavam as cidades orientais com o continente asiático.

(Ynaê Lopes dos Santos. **História da África e do Brasil afrodescendente**, 2017.)

Ao avaliar a presença europeia no continente africano ao longo do século XIX, o texto caracteriza

A) um movimento de intensificação do comércio internacional, realizado a partir da difusão de valores universais como o cristianismo e a democracia.

B) o respeito europeu à multiplicidade de crenças e manifestações culturais e a insistência africana em manter formas arcaicas de organização política.

C) um esforço consciente e planejado de integração entre os continentes, por meio da constituição de ligações terrestres e marítimas.

D) um processo de interferência gradual e profunda nos padrões culturais africanos, de organização social e dinâmica política das sociedades locais.

E) a disposição europeia de colaborar para o progresso de países subdesenvolvidos, ampliando a capacidade produtiva das economias locais.

18 - (Unicamp-SP 2019).

Os viajantes, missionários, administradores coloniais e etnógrafos europeus, no passado, tenderam a fundir múltiplas identidades em um único conceito de *tribo*. O uso da palavra *tribo* para descrever as sociedades africanas surgiu de um desejo de enaltecer o Estado-nação, ao mesmo tempo em que sugeria a inferioridade inerente de outros. Em resumo, conotava políticas primitivas que eram menos desenvolvidas do que as políticas dos Estados-nação.

(Adaptado de John Parker e Richard Rathbone, “A ideia de África”, em **História da África**. Lisboa: Quimera, 2016, p. 56-58.)

Baseado no texto acima e em seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

A) A formação e a difusão do conceito de *tribo* no pensamento europeu acompanharam os avanços do colonialismo na África no século XIX, legitimando o domínio de seus povos por agentes oriundos de nações que se consideravam civilizadas e superiores.

B) O conceito de *tribo* ganhou força no pensamento ocidental, porque na África não havia formações políticas que cobriam grandes extensões territoriais como na Europa. Ou seja, os europeus não encontraram estruturas políticas acima das unidades tribais.

C) As sociedades africanas eram organizadas a partir de pequenas *tribos* lideradas por chefes guerreiros, o que gerava fragmentação política e guerras, inviabilizando nesse continente a formação de unidades políticas complexas nos moldes europeus.

D) Em razão das tradições milenares e do respeito aos ancestrais, as *tribos* eram unidades sociais e políticas estáticas assentadas em unidades sociais homogêneas. Os europeus comumente desrespeitavam todas essas características na colonização.

19 - (UPE-PE 2018).

O darwinismo social pode ser definido como a aplicação das leis da teoria da seleção natural de Darwin na vida e na sociedade humanas. Seu grande mentor foi o filósofo inglês Herbert Spencer, criador da expressão “sobrevivência dos mais aptos”, que, mais tarde, também seria utilizada por Darwin.

Fonte: BOLSANELLO, Maria Augusta. **Darwinismos social, eugenia e racismo científico: sua repercussão na sociedade e na educação brasileiras.** <http://www.scielo.br/pdf/er/n12/n12a14.pdf>.

Adaptado.

Essa teoria foi utilizada no século XIX pelas nações europeias para justificar a

- A) independência da Oceania.
- B) colonização dos Estados Unidos.
- C) dominação imperialista na Ásia e África.
- D) supremacia racial das nações latino-americanas.
- E) inferioridade dos Estados Unidos frente ao Japão.

20 - (Unesp-SP 2021).

A classificação das raças em “superiores” e “inferiores”, recorrente desde o século XVII, ganha uma falsa legitimidade baseada no mito iluminista do saber científico, coincidindo com a necessária justificativa de que a dominação e a exploração da África, mais do que “naturais” e inevitáveis, eram “necessárias” para desenvolver os “selvagens” africanos, de acordo com as normas e os valores da civilização ocidental.

(Leila Leite Hernandez. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea, 2005.)

As teorias raciais utilizadas durante o processo de colonização da África no século XIX eram

- A) desdobramentos do pensamento iluminado, que valorizava a liberdade e a igualdade social e de natureza.
- B) manifestações ideológicas que buscavam justificar a exploração e o domínio europeus sobre o continente africano.
- C) baseadas no pensamento lamarckista, que explicava a transmissão genética de características fisiológicas e intelectuais adquiridas.
- D) validadas pela defesa darwinista do direito dos superiores se imporem aos demais seres vivos.
- E) sustentadas pelo pensamento antropológico, que tratava as diferenças culturais dos diversos povos como positivas e necessárias.

21 - (Unicentro-PR 2021).

No século XIX, os governantes britânicos acreditavam que os indianos haviam perdido o direito à autonomia por causa justamente de sua fraqueza, que os sujeitou a uma série de regentes ‘estrangeiros’, desde as invasões arianas e, mais recentemente, à vitória britânica sobre os governos anteriores da Índia, os mongóis. Esta óbvia incompetência dos indianos para se governarem era aceita por todos os britânicos ligados ao governo da Índia. Por outro lado, a organização política, a sociedade e a economia britânicas haviam evoluído a partir deste passado até chegar à forma moderna; daí, teoricamente, a atual sociedade feudal da Índia poderia também evoluir até tornar-se, num futuro distante, uma sociedade moderna.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o colonialismo e o imperialismo na passagem dos séculos XIX para o XX, assinale a alternativa correta.

- A) A expansão colonial britânica pode ser explicada, em parte, em decorrência das demandas geradas pela Revolução Industrial, tais como a necessidade de matéria-prima, a mão de obra barata e o mercado consumidor.
- B) Durante o período em questão, as potências europeias desenvolveram colônias na Ásia, como é o caso da Índia, abrindo mão das regiões ligadas ao continente africano, que caracterizaram o colonialismo nos períodos anteriores.
- C) Com o intuito de tornarem legítima a dominação sobre as regiões coloniais, as metrópoles basearam-se em sua superioridade técnica, diferentemente do argumento racialista utilizado em períodos anteriores.
- D) Com o avanço colonialista sobre a Índia, os habitantes da região tornaram-se cidadãos britânicos, tendo direitos estendidos, o que inviabilizou a emergência de movimentos de contestação e resistência.
- E) O fortalecimento do império colonial britânico, nos séculos XIX e XX, ocorreu, em parte, em decorrência do declínio dos antigos impérios coloniais, tais como Portugal, Espanha e França.

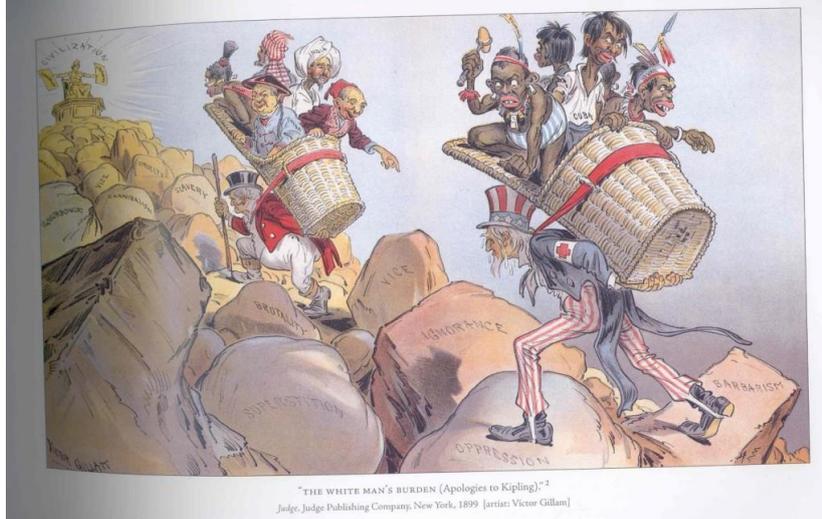


Figura 01: The White Man's Burden (O fardo do Homem branco)/ Créditos: Wikimedia Commons In: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/o-fardo-do-homem-branco-em-charges.html>. Acessado em: 13 mar. 2021.

Assinale a alternativa CORRETA em relação à representação da imagem e o momento histórico nela retratado.

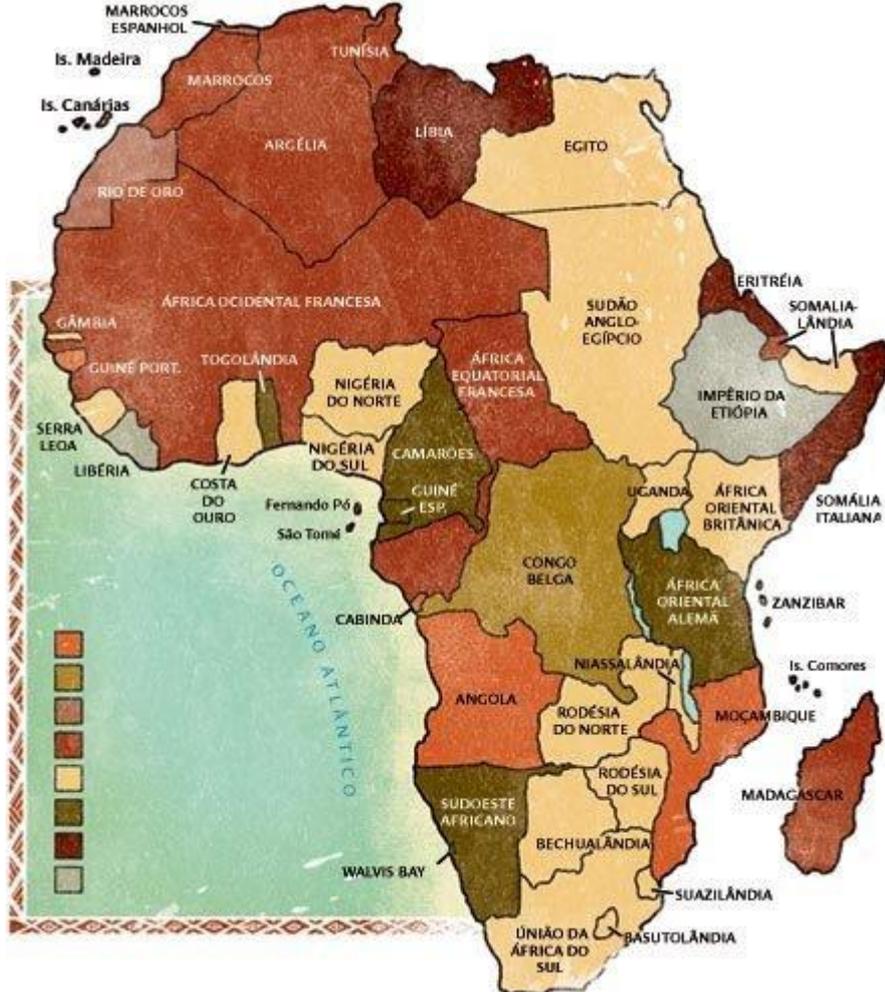
- A) A construção de mecanismos multilaterais para inibir a exploração na África e Ásia.
- B) O capitalismo como sistema em decadência rumo à passagem para uma sociedade comunal.
- C) O evolucionismo como uma interpretação capaz de definir as diferenças entre as sociedades.
- D) O progresso levado pelo capitalismo ocidental como formador de um mundo de cooperação.
- E) A sociedade branca capitalista como a única capaz de levar as outras nações ao caminho da civilização.

23 - (URCA-CE 2021). Observe as imagens:

Imagem 1: Organização africanas antes de 1885



In: <https://africaarteeducacao.ciar.ufg.br/modulo3/cntnt/parte1.html> .



In: <https://novaescola.org.br/conteudo/256/o-que-foi-a-conferencia-de-berlim> .

O continente africano tem uma história milenar. Milhares de etnias e culturas, centenas de reinos, alguns formaram impérios, que caracterizam a diversidade daquele continente. Em 1880, 10 % do continente estava sob domínio europeu. Nas décadas seguintes, foi dividido pelas potências imperialistas europeias: Alemanha, Bélgica, Espanha, Itália, Portugal, França e Inglaterra. Foram características do colonialismo imperialista sob os povos africanos:

- I. O saque das riquezas minerais, a exploração de produtos tropicais, a constituição de latifúndios.
- II. A exploração mediante trabalho compulsório em algumas áreas, como no Congo Belga, com castigos físicos, massacres e torturas aos que não aceitavam.
- III. A divisão artificial dos territórios, segundo os interesses dos colonizadores, sem levar em conta as divisões anteriores, dos próprios povos africanos.

Marque a alternativa correta:

- A) Todas as afirmações estão corretas: I, II e III.
- B) Estão corretas as afirmações I e II.
- C) Estão corretas as afirmações II e III.
- D) Apenas a afirmação III está correta.
- E) Nenhuma das afirmações é verdadeira.

24 - (Unesp-SP 2019).



(Lucas Claro Martinez. “África colonizada”. In: Regina Claro. Olhar a África, 2012.)

O mapa representa a divisão da África no final do século XIX. Essa divisão

- A) persistiu até a vitória dos movimentos de descolonização da África, ocorridos nas duas primeiras décadas do século XX.
- B) foi rejeitada pelos países participantes da Conferência de Berlim, em 1885, por considerarem que privilegiava os interesses britânicos.
- C) incluiu áreas conquistadas por europeus tanto durante a expansão marítima dos séculos XV-XVI quanto no expansionismo dos séculos XVIII-XIX.
- D) foi determinada após negociação entre povos africanos e países europeus, durante o Congresso Pan-Africano de Londres, em 1890.

E) restabeleceu a divisão original dos povos africanos, que havia sido desrespeitada durante a colonização europeia dos séculos XV-XVIII.

25 - (UEM-PR 2019). O imperialismo do século XIX redefiniu o cenário político e promoveu uma nova configuração nas relações entre os diferentes continentes. A respeito do imperialismo, assinale o que for correto.

01. A dominação das nações ainda não industrializadas da África, da Ásia e da Oceania, com o objetivo de garantir o acesso às matérias-primas e a novos mercados para a produção industrial, ficou conhecida como neocolonialismo.

02. A Guerra do Ópio obrigou os chineses a assinarem o Tratado de Nanquin, que levou à abertura de seus portos aos estrangeiros e ao domínio dos ingleses da cidade portuária de Hong Kong.

04. No século XIX várias expedições de caráter científico e missionário partiram em direção à África. Os europeus atribuíam a si mesmos uma “missão civilizadora” com o objetivo de cristianizar e de “civilizar as raças inferiores”.

08. A resistência dos chineses contra a ocupação britânica levou à Revolta dos Cipayos, também conhecida como Grande Rebelião.

16. Além dos fatores políticos e econômicos, o darwinismo social também serviu para justificar os ideais imperialistas do neocolonialismo.

26 - (UECE-CE 2023). No final do século XIX, a Europa começou sua corrida imperialista em direção à África e à Ásia. A exploração de um vasto império colonial possibilitou uma riqueza sem precedentes ao continente europeu. Essa riqueza promoveu uma sociedade rica, abundante e autoconfiante e uma era de ouro para a Europa. Esse período ficou conhecido como a Belle Époque (1880-1914). Sobre essa Idade de Ouro europeia podemos corretamente afirmar que

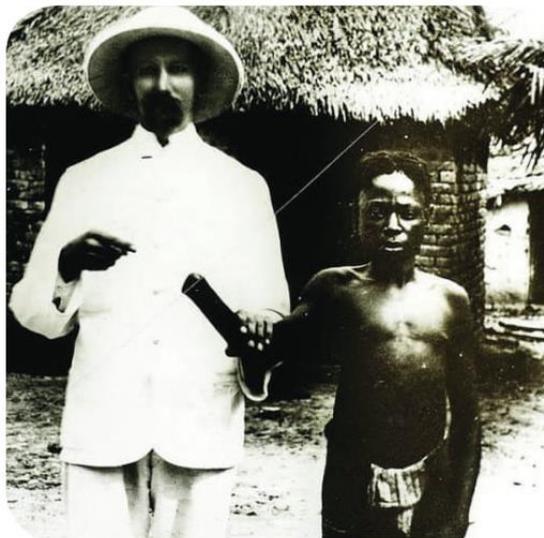
A) os monarcas da Europa da época eram membros da mesma família: tanto o Imperador da Alemanha quanto a Czarina da Rússia eram netos da Rainha Vitória, da Grã-Bretanha, e esses laços familiares ajudavam muito na manutenção da paz europeia.

B) o Império Britânico, o maior da época, era governado com uma combinação de liberalismo econômico e democracia política que se estendia a todas as partes desse império.

C) o processo de conquista nos países da África combinou a imposição da cultura do conquistador de um lado e a defesa da cultura local por todos os habitantes da região dominada de outro.

D) a posse de vastas porções territoriais permitiu que as classes médias europeias se identificassem com um Estado-Nação que promoveu essa conquista territorial e transformou essa aprovação em apoio político.

27 - (UEMA-MA 2019).



Uma vítima das atrocidades dos belgas no Congo, junto a um missionário
(ca. 1890-1910).

Fonte: oomundorealwordpress.com

A atual República Democrática do Congo foi dominada a partir do século XIX por Leopoldo II, da Bélgica, governante do Estado Livre do Congo, entre 1885 e 1908. Esse fato está inserido no Imperialismo europeu, na chamada *Partilha da África*. Sobre o domínio colonial no Congo, neste período, é possível afirmar que

A) Os colonizadores valorizavam a superioridade do homem branco, com o propósito central de levar a cultura e os conhecimentos para aqueles povos, visando a educar as populações africanas, motivo pelo qual praticaram violência, com o uso da mutilação.

B) O homem branco considerava que carregava um verdadeiro fardo porque tinha o propósito filantrópico de levar a civilização e o progresso para os países africanos, pois se utilizavam da violência e do trabalho missionário para cristianizar o africano.

C) O tratamento dado às populações africanas, embora caracterizado por conflitos e por violências, com mutilações, mostra a preocupação dos europeus em levar melhorias do capitalismo a esses povos, tais como, as ferrovias, o telégrafo e a eletricidade.

D) A ideologia da superioridade do homem branco tinha por objetivo a preocupação com o desenvolvimento sustentável dos países da África, no que encontrava a rebeldia dos próprios africanos, resultando em conflitos e em mutilações.

E) A população do Congo resistiu à dominação realizada pela Bélgica, que tinha o objetivo de explorar as riquezas e o trabalho locais, por isso os habitantes da região foram tratados de forma violenta pelos colonizadores, com a prática da mutilação do nativo.

28 - (UFSC-SC 2019).

O choque entre as práticas políticas, econômicas, sociais e religiosas africanas e a civilização moderna tem provocado um esmagador e duradouro impacto sobre os africanos. Num curto espaço de tempo, os africanos passaram de camponeses que viviam da produção das suas terras e do gado para uma incorporação forçada num universalizante sistema econômico e cultural mundial. A par destas transformações econômicas, suas vidas passaram também por transformações políticas, sociais e culturais através das quais as instituições e práticas culturais, sociais, econômicas e políticas foram suprimidas ou marginalizadas.

XABA, Thokozani. Prática médica marginalizada: A marginalização e transformação das medicinas indígenas na África do Sul. In: SANTOS, Boaventura de Souza (org.). **Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 377.

No tempo em que vivemos e na crise que atravessam todas as indústrias europeias, a fundação de uma colônia é a criação de uma válvula de escape. [...] As raças superiores têm um direito perante as raças inferiores. Há para elas um direito porque há um dever para elas. As raças superiores têm o dever de civilizar as inferiores [...]. Vós podeis negar, qualquer um pode negar que há mais justiça, mais ordem e moral, mais equidade, mais virtudes sociais na África do Norte desde que a França a conquistou?

Jules Ferry, em discurso no parlamento francês, em 28 de julho de 1885.

Sobre os textos acima, as ações imperialistas e neocolonialistas das potências industriais e seus desdobramentos, é correto afirmar que:

01. A presença britânica na Índia no século XIX ocorreu de forma pacífica e foi marcada pela manutenção da autonomia política e pelo respeito às tradições culturais e religiosas locais.

02. O chamado “darwinismo social”, uma deturpação do pensamento de Charles Darwin, contribuiu para que as ações imperialistas justificassem a violência das conquistas e da dominação em função de uma suposta superioridade natural.

04. Ao contrário das demais potências industriais, os Estados Unidos combatiam as ações imperialistas e agiam em defesa da autonomia política e econômica dos países latinoamericanos.

08. A tradição pacifista belga foi confirmada por meio da experiência desenvolvimentista de integração do povo africano, simbolizada pelas ações humanitárias do Rei Leopoldo II, no Congo.

16. Quando era preciso justificar a dominação neocolonialista, governos e grupos dominantes da Europa recorriam a uma suposta missão civilizadora, pela qual aos povos ditos primitivos ou bárbaros eram impostos os valores da civilização ocidental e cristã.

32. Os discursos de superioridade racial europeia foram amplamente assimilados por africanos, asiáticos e americanos e resultaram num processo de dominação caracterizado pela ausência de movimentos de resistência.

RESPOSTA (SOMATÓRIA DAS AFIRMATIVAS CORRETAS):

29 - (UnB-DF).



Representação da realeza de Benim do final do século XVIII. Museu Quai Branly, Paris. Internet:

<https://istoe.com.br/>

Os totens acima estão expostos no Museu Quai Branly de Paris. Seu país de origem, o Benim, pede a restituição do que considera um tesouro roubado durante a época colonial. Essas imponentes estátuas foram pegas em 1892 pelas tropas francesas do general Alfred Amédée Dodds, durante o roubo do Palácio de Abomey, a capital histórica do atual Benim (antigo reino do Daomé). Segundo o Benim, na França existem entre 4.500 e 6.000 objetos que pertencem ao país, incluindo tronos, portas de madeira gravada e cetros reais. Do British Museum de Londres ao Museu Tervuren da Bélgica, passando pelo Louvre, em Paris, numerosas coleções europeias transbordam de objetos de arte chamados “coloniais”, adquiridos em condições muitas vezes discutíveis. Naquela época, militares, antropólogos, etnógrafos e missionários voltavam para casa com recordações compradas ou trocadas, e às vezes roubadas.

Internet: <https://www.geledes.com.br/> (com adaptações).

A respeito das histórias europeia, asiática e africana no século XIX e das consequências das experiências coloniais, assinale a opção correta.

- A) As ações coloniais europeias na Ásia e na África foram caracterizadas por iniciativas civilizadoras, cujos traços estruturais estiveram sempre dissociados do racismo.
- B) Os efeitos da Revolução Industrial, o desigual aparato bélico, a formação de Estados como a Alemanha e a Itália e as disputas entre as potências europeias são alguns dos fatores que explicam o contexto europeu próximo ao período colonial do século XIX.
- C) As disputas envolvendo o acervo de alguns dos grandes museus mundiais, como o Louvre, o Quai Branly e o British Museum, refletem uma relação injustificável entre a memória nacional africana e a história colonial europeia, pois as coleções desses museus, que incluem as estátuas da realeza do Benim, resultam de doações ocorridas nos últimos séculos.
- D) Os efeitos negativos da colonização britânica na Índia foram pouco significativos no decorrer do século XIX, período marcado pelo aumento da autonomia política e pela abundância alimentar para os indianos, quadro que mudou radicalmente no contexto pré-independência.

30 - (URCA-CE 2023). No livro *Memórias da Plantação*, da artista e pesquisadora angolana Grada Kilomba, ela escreve sobre a presença do colonialismo no tempo presente, transcendendo os idos dos séculos XVI ao XIX. Segundo a artista, as memórias deste passado estão vivas, enterradas em nossa mente, e elas estão sempre prontas para serem contadas e recontadas. Para o linguista neerlandês, Teun A. van Dijk, no livro *Discurso e Poder* o racismo transpõe os atos de xingamentos e se manifesta na prática discursiva do cotidiano, nos roteiros, imagens e no audiovisual da mídia publicitária e nos discursos oficiais. Em 2008, uma pesquisa de opinião global sobre ações governamentais para prevenir a discriminação racial entrevistou pessoas de 16 países. A China ficou em segundo lugar - 90% dos chineses disseram que igualdade racial é importante. Observe o conjunto de figuras abaixo:

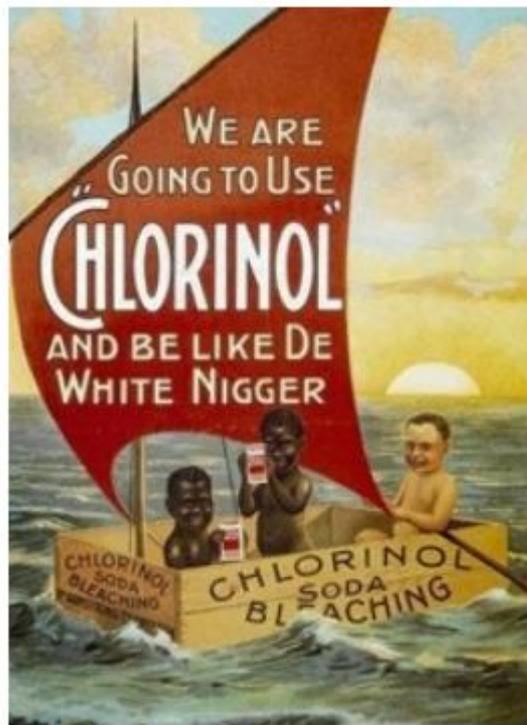


Figura 1. A figura Chlorinol e uma gravura do final do século XIX usada como publicidade de promoção do sabão alvejante de mesmo nome, publicada em jornal inglês do ano de 1907. A tradução da legenda: Nós iremos usar Chlorinol e ficar como o negro branco.



Figura 2. O anúncio da Devassa Tropical Dark, veiculado entre 2010 e 2011, trazia uma ilustração de uma mulher negra, em pose sensual e com um vestido de gala com as costas abertas, junto à mensagem: É pelo corpo que se conhece a verdadeira negra.



Figura 3. Anúncio do sabão Qiaobi veiculado na China em 2016. Quadro a quadro, na propaganda há uma jovem chinesa lavando roupas. Um homem negro de cabelos crespos, com marcas claras no rosto, surge em cena. Após ambos se olharem sugestivamente, ela insere um tablete de sabão Qiaobi na boca dele. Em seguida, a jovem empurra o homem para dentro de uma máquina de lavar. Após instantes, o homem negro reaparece transformado em um chinês de pele clara e cabelos lisos. A jovem parece estar encantada com o resultado.

Após a leitura das imagens e suas respectivas legendas, marque a alternativa CORRESPONDENTE: '

I. Historicamente as expansões marítimas e o imperialismo europeu sobre os territórios africano, asiático e da Oceania provocou dizimação, o empobrecimento cultural, material e moral desses povos não europeus.

II. O colonialismo é compreendido como um sistema sociopolítico, cultural, econômico e ideológico que sistematizou o racismo contra povos não europeus, e suas práticas culturais. O colonialismo se impõe, a partir do poder econômico até os dias atuais, seja no discurso do cotidiano, na publicidade ou nos discursos oficiais da economia e das instituições públicas e privadas.

III. A primeira figura apresenta uma forma de discriminação racial comum na publicidade comercial do século XIX. Na segunda figura tem-se uma representação que valoriza o corpo da mulher negra, sendo exaltada por suas verdadeiras qualidades. Na terceira figura, há uma representação que reforça o ideal racista das propagandas comerciais do século XIX.

IV. Na década de 1960 houve uma nova fase para as mulheres que lutavam pelo fortalecimento do movimento feminista, incluindo a emancipação dos seus corpos, autonomia, liberdade e igualdade de

direitos; neste contexto os negros nos Estados Unidos protestavam contra a brutalidade policial, a segregação, a discriminação e pela conquista de direitos civis.

- A) Apenas afirmativas III e IV estão corretas.
- B) Apenas afirmativas II, III e IV estão corretas.
- C) Apenas afirmativas I, II e IV estão corretas.
- D) Apenas afirmativas I, II e IV estão incorretas.
- E) Apenas afirmativas I e IV estão incorretas.